internada há 13 dias por conta da Previdência Social. Antes disso, ela passou duas semanas em coma em outro hospital carioca. Além de dos Servidores do Estado, no Rio, onde estava racy gravou mais de 400 músicas de compositores como Ary Barroso, Fernando Lobo, Antônio Maria e, principalmente, Noel Rosa, morreu às 16h40 de ontem no Hospital como Ary Barroso, Fernando Lobo, e Antônio cidas músicas famosas de muitos compositores, abriu a brecha para que Aracy tornasse conhempôs para ela Palpite Infeliz e O X do Problem

morte da amiga. Eles gravaram juntos, no final da década dos 30, tantas músicas que nem o "Mais do que uma cantora, a música popu-lar brasileira perdeu um estilo", reagiu o com-positor Herivelto Martins quando soube da um estilo que as novas gerações conheceram através dos programas de televisão. proprio Herivelto lembra os nomes. Mas obserpela maneira peculiar de viver. Uma maneira, va que desde aquele tempo ela já se fazia notar

noite o corpo da cantora estava no apartamento do hospital e ainda não havia sido escolhido o derrame. O atestado de óbito deu como causa-

da morte embolia pulmonar. Até o início da diabética, Aracy, aos 73 anos, havia sofrido um

humorista, não de cantar cantar e fazer shows. Dizia que gostava de ser televisão era o grande hobby de Aracy desde a te, apreciavam sua honestidade e virulência. A gramas de auditórios pelos comentários secos, Chacrinha — se distinguia dos jurados de prodama da central do Brasil", como a batizou década dos 60, quando se aposentou e parou de Era o terror dos calouros, mas todos, geralmengeralmente definitivos e carregados de gírias. los escuros, Aracy de Almeida — "A primeira Baixinha, cabelos pintados de preto, ócu-

nas décadas dos 30, 40 e 50 ela ficou conhecida como a "Rainha do Samba", ou "A Primeira Dama do Rádio". Aracy foi a voz que Noel Rosa encontrou para sua poesia urbana e margi-nal. O grande compositor de Vila Isabel conheceu Aracy perto dos 24 anos, quando ela se Mas foi exatamente como intérprete que

Carmem Miranda, a quem os compositores La-martine Babo e Assis Valente entregavam suas alguém, Noel levava Aracy para cantar seus sambas à janela da amada. Na época, reinava Lapa e Central do Brasil, ao lado de cervejas e nhada por Noel ao mundo da boêmia da antiga imediatamente compôs para ela Seu Riso de Criança que Me Enganou. Aracy foi encamiencantou-se com a voz anasalada da menina e a chancela do pianista Custódio Mesquita. Noel apresentava na Rádio Educadora do Brasil com famosos. Quando se apaixonava por

Noel dizia que Carmem não era sambista, anos 70, ela se apresentou no *Projeto Patingui*e, sempre acompanhando Araey ao violão, dizia que ela era a grande intérprete do Brasil. E, pm shows de homenagem a Noel Rosa. Foi a
realmente foi. Um contrato com a RCA Victor ultima vez que pisou o palco.

urbanos, tipicamente cariocas, ganhavam a voz ágil de Aracy e faziam o maior sucesso. Ela Maria. Mas os sambas de Noel, tipicamente anos a grande estrela da Rádio Nacional, do Rio, e depois da Rádio Record, de São Paulo. gravou mais de 400 músicas e foi por muitos

Nunca se casou, gostava de residir em hotéis "para não ter trabalho com a casa" e tinha como únicos amigos três cachorros e um papatar as botas ortopédicas para os pés chatos mim porque eu era garota e boemia como ele. Noel só gostava de mulata grandona", dizia. anos da MPB e dizendo palavrões ("eu me acostumei com alguns bem bonitos"), Aracy ria gaio barulhento. Um motorista da TVS a levava seu com Noel Rosa. "Eu não era bonita, tinha muito quando alguém insinuava um romance bofes azedos, só falava gíria. Ele se agradou de claríssimas sobre a época de ouro dos primeiros para sua residência depois dos programas televisão. Sempre divertida, com lembranças Sempre usava calças compridas para ocul-

Infeliz. Outra vez, queria uma música para grapara participar do filme Alô, Alô Carnaval e não tinha nenhuma música para cantar. "Passei no bilhar do Café Trianon, que o Noel frequen-Foram cinco anos de intensa relação entre o poeta e sua cantora. Um dia, ela foi chamada maço de cigarros Odalisca, a letra de O X do var, e Noel entregou-lhe na hora, escrita num tava, e ele compôs na hora para mim Palpite de maior sucesso no Brasil do piano já escritas na partitura: O Último lhe uma música pronta, inclusive com as partes Problema. Antes de Noel morrer, em 1937, Aracy foi visitar o poeta, acamado. Ele passou-Desejo foi um dos sambas gravados por Aracy

voltar a ser a música viva que era no passado". va da péssima fase da criação brasileira: "A música brasileira perdeu o ritmo e adquiriu lentidão. O samba precisa tomar uma injeção e Antes de se afastar da música, ela reclama-

hoje, breves, curtos, pouco exigem do cantor.
Os de Noel exigiam do artista um vigor físico e
emocional tremendo, porque, no fundo, a gente se identificava com eles' giu muito de seus sentimentos: "Os sambas de Segundo ela, cantar Noel Rosa sempre exi-

Aracy considerava Sílvio Caldas o maior cantor do Brasil — e era fá de Paulinho da Viola, Chico Buarque e Caetano Veloso, seu amigo, que em 1969 lhe dedicou um samba. Nos

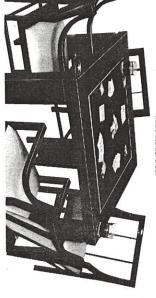
Vá à Dillard's e vire a mesa.

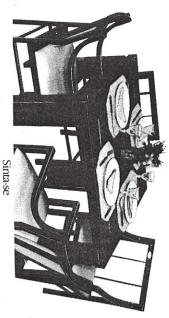
De um lado é uma mesa de jogo. Do outro, mesa de jantar. Assim é Mônaco, mesa de 1,00 x 1,00 x 0,78m, toda em rádica, com acabamento em poliéster e suporte móvel, na lateral, para cinzeiro ou copo. Mesa Mônaco. Basta virar, a classe é a mesma.

OFFerta Dillard's.

Cz \$ 52.750, Cz\$ 112.750,

Válido até 25/6/88.





) illard's

E differente

Conheça as vantagens do seu exclusivo Cartão de Crédito Dillard's Augusta - Center Norte - Iguatemi - Morumbi

> so bound human * Surador de propono of Non dissource de 60 of lampor shunder or limbra & Nomina piculian

The circum marcall of

Idea ola musiki

* Bolmuia * Non décordor de 30, 40

GRANDES MOMENTOS DO CINEMA JAPONES E O FESTIVAL DE C

O ESTADO DE S. PAULO **★**1915 ANO III. NÚMERO 682 TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1988 1988

do em 1955 por um estranho Louis Cyphere (Robert de Niro) para descobrir o paradeiro de Johnny Favorite, com quem teria uma dívida não-resolvida, transcorre no livro como no filme, sem prejuízo ao suspense, mas também sem acréscimo. Entre os romances, talvez o melhor lançamento seja mesmo A Rebelião de Milagro, uma densa narrativa de John Nichols sobre o embate entre os pequenos agricultores de descendência hispânica, num vilarejo do Novo México, contra os anglo-saxões que os exploram sob o argumen-

to de estarem trazendo progresso e civilização. O filme de Redford está sendo considerado tímido pela crítica. De qualquer modo, tem o mérito de valorizar uma parcela esquecida da cultura americana e colocar Nichols em evidência, sem dúvida um grande escritor.



Christian Bale, em "Império do Sol"

O leitor, no entanto, deve evitar livros como Querem me Enlouquecer, de Claudia Reilly (Bertrand Brasil, 190 páginas, Cz\$ 1\585,00), e A Missão, de Robert Bolt (Best Seller, 280 páginas, Cz\$ 1.800,00). Ambos beiram o oportunismo. Bolt, roteirista do filme estrelado por Robert de Niro, apenas inchou 🍣 qualquer densidade à trajetória do espanhol caçador de índios guaranis na América do Sul, durante o século XVII. Claudia Reilly, ainda menos confiável, chega ao ponto de tornar romance o que não passa de uma descrição superficial do drama já contado no filme, protagonizado por Barbra Streisand, por sua vez baseado numa peça de Tom Topor. A história de uma criminosa que tenta provar não estar louca. No saldo final, entre embustes e livros de boa qualidade, o resultado é positivo. Na maioria dos casos vale a pena correr a uma livraria, depois do filme, e gastar um pouco mais para conhecer o texto no original.

Luís André do Prado, com Vivaldo de Sousa ▲



Aracy: adeus à melhor intérprete de Noel Rosa

Último brilho da estrela

 ${f P}$ ara as gerações mais novas, ela era apenas aquela jurada com um jeitão maallandro do programa de calouros levado ao ar aos domingos pelo apresentador Sílvio Santos. Mas, nos tempos de glória do rádio, Aracy de Almeida foi uma grande estrela reconhecida com carinho pelo público como "O Samba em Pessoa". Mas um título ela manteve, imbativel até a morte: o de maior intérprete de Noel Rosa. Uma glória que sempre será sua. Na última segunda-feira, 20, às 16h30m, Aracy não resistiu à doença Contra a qual vinha lutando há mais de sessenta dias. Morreu, aos 73 anos, no Hospital dos Servidores Públicos, no Rio, vítima de embolia pulmonar.

Em abril, já havia permanecido durano argumento original sem acrescentar te duas semanas em coma, consequência de um derrame cerebral. Ela morre cinquenta anos depois de Noel, com 73 anos, e ainda lembrada com carinho pelo público. O sepultamento ocorreu no Cemitério Parque Jardim da Saudade, em Vila Isabel, o bairro que ela tanto cantou pelos versos de Noel. "Mais do que uma cantora, a música brasileira perdeu um estilo", comentou durante o velório o compositor e amigo Herivelto Martins.

Nas décadas de 30, 40 e 50, Aracy foi estrela da Rádio Nacional, no Rio, e depois da Rádio Record, de São Paulo. Começou cantando música sacra na Igreja Batista do bairro carioca do Méier e, influenciada por Cármen Miranda, aproximou-se do samba. "Não descobri minha vocação para cantora;

na verdade comecei a cantar por necessidade. Era uma menina pilantra, safada, que não queria estudar e não sabia fazer nada Daí, só mesmo sendo cantora" contava Aracy com humor. Seu sucesso se deu após o encontro com Noel na Rádio Educadora do Brasil, "Não sei o que seria de mim se não tivesse cantado as músicas de Noel", reconhecia ela. Seu Riso de Criança Que Me Enganou foi a primeira composição que Noel dedicou a Aracy. Antes de morrer, aos 27 anos, ele ainda compôs O Ultimo Desejo especialmente para ela.

BOM HUMOR — Em mais de cinquenta anos de carreira, Aracy gravou por volta de quatrocentas músicas, principalmente sambas. Integrante de um grupo boêmio que percorria a noite carioca nos anos 30, foi numa mesa do bar Bola Preta que recebeu de Ari Barroso o clássico Camisa Amarela. Foi também durante essas noitadas que a cantora aprendeu a linguagem do povo, as gírias e o bom humor. A linguagem da "Rainha do Balacobaco", como também era conhecida, estava identificada com o jeito simples e direto do povo. Sempre divertida, Aracy dizia que nunca se casou porque "nunca parei para pensar no assunto". Afastada definitivamente do meio musical desde 1981, mesmo assim deixou sua crítica: "A música brasileira perdeu o ritmo e adquiriu a lentidão. O samba precisa tomar uma injeção e voltar a ser a música viva que era no passado". Em sua casa, no subúrbio carioca do Encantado, onde permaneceu doente desde o início do ano, suas únicas companhias eram três cachorros e um papagaio. Ao seu velório, no Teatro João Caetano, no Rio, porém, compareceram mais de 20 mil pessoas. Foi o último brilho da estrela.

ISTOÉ 29/6/1988

laver intérprete de voil Rosa

. N'errour apo 73 amos no dia 20 de junho de 1980, vitimos de embolio pulmonos

Morre Araci de Almeida, a' rainha do balace



Tudo, menos 'uma moça de família "A juventude de agora é bem melhor que a do passado. Está mais por dentro do que acontece, sabe distinguir o que é bom ou não."
"Para dizer a verdade, acho que Noel gostou de mim por me ver tão mal vestida e bem pobre. Ele

RUY CASTRO Especial para a Folha

uma cantora popular americana, as gavetas das lojas de discos estariam hoje abarrotadas com seus discos. As antigas matrizes em 78 rpm já teriam sido repassadas para elepê; mesmo depois de velha, ela teria Se Araci de Almeida tivesse sido

tar?) usou-a apenas como um ma-nancial de informações sobre Noel —eu inclusive, que a visitei, em maio de 1967, no 30º aniversário da morte do compositor. Araci morava no subúrbio carioca do Encantado, A esmagadora maioria dos repór-teres que a procurou nestes anos de semi-aposentadoria (quem disse que ela tinha dinheiro para se aposen-tar?) usou-a apenas como um ma-

das por sua arqui-rival, Marília Baplista, num feudo que parecia tão difícil de resolver que até os especialistas, como Lúcio Rangel ou Sérção Cabral, entregaram os pontos — ada uma cantava uma história difísica da uma cantava uma história difísica. so" e, principalmente, "Ultimo De-sejo", que ela teria ouvido do sambista quase no leito de morte. Primazias semelhantes eram alega-

chegou a se alimentar e conversou com uma amiga, mas não resistiu e morreu às 16h40. Araci vinha apre-sentando problemas de saúde há "Comecei a cantar por necessidade" de carreira gravou por volta de 400 músicas, principalmente sambas. A partir dos anos 70, iniciou sua ontem não havia informação sobre o local e a hora do sepultamento da cantora, segundo o setor de enfermagem do hospital. Estava sendo infecção respiratória e pneumonia. No mes seguinte, nova internação na Clínica Semeg, na Tijuca (zona norte do Rio). Até o final da tarde de São Paulo, para tratamento de uma nada no Hospital Santa Helena, em derada uma das grandes intérpretes de Noel Rosa e em mais de 50 anos aguardada a chegada de familiares Araci Teles de Almeida era consi "Esse negócio de dizer que sou foi interresolveu a questão financeira, contributu muito para a formação de sua personalidade. Voltou aos cânticos religiosos e finalmente chegou ao rádio em 33. ne. A estréia foi marcante porque nos estúdios ela conheceu Noel Rosa, que no mesmo dia compôs para rádio Tamoio) e seria sua primeira cantar num camdomblé de Engenho de Dentro, o que, segundo ela, se não apresentação frente a um microfo ne. A estréia foi marcante porque O programa era "Pinochio", da rádio Educadora do Brasil (depois com problemas de brasileira. No começo da carreira, com problemas de dinheiro, foi época a grande estrela da música dinheiro,

respons das cor então I São Pa

12 anos

participação como jurada em pro-gramas de calouros, primeiro no "Buzina do Chacrinha" e depois no "Frograma Silvio Santos", onde permaneceu até que a doença a

música sacra na Igreja Batista do Méier. Aproximou-se do samba por influência de Carmem Miranda, na de um pastor protestante chefe de trens da Central do Brasil, Araci; que se tornaria um símbolo de irreverência, começou cantando Nascida a 19 de agosto de 1914 no subúrbio carioca de Encantado, filha

do bar Ari Ba

vários meses. Em março

especialista em palavrão, pode crer, não é certo. Gosto é de giria, apesar de reconhecer que existem palavrões lindos."
"Tenho milhões de amigos. Gosto também de cachorro, por isso tenho cinço. Ah! Adoro a madrugada, adorava gente do subúrbio, era solidário com os humildes. Acho que sentiu minha dificuldade e resolveu me ajudar." "Noel só gostava de mulata e de

mulher grande e bonita. Eu nunca fui bonita e aquela época pesava menos de 40 quilos. Não era o tipo

Almiida, araci de

'Agora, Araci, canta aquele samba''' "Até certo ponto, acho que Noel me levava para todo canto como se fosse sua ajudante. Dizia sempre: traquinha não podia quase cantar. me explorava, pois com sua voz

cinco. Ah! Adoro a madrugada, violão, gente jovem, barulho. "Não descobri a minha vocação para cantora, não; comecei a cantar por necessidade. Era uma menina

pilantra, safada, que não queria estudar e não sabia fazer nada. Daí, sómesmo sendo cantora." sómesmo sendo cantora orque nunca parei para pensar no assunto. E

depois, já pensou quem me aguenta-ria?"

Noel. Eu gostava de cantar, mas precisava de letra e música para aparecer. E Noel me deu tudo isso. Quando ele ficou doente, sempre estive ao seu lado. 'Último Desejo' foi a última música que ele me deu. Nesse dia perdi um pouco de minha vida.'' "Não sei o que seria de mim se não tivesse cantado as músicas de

afastasse no começo deste ano.

A cantora Araci de Almeida mor-reu ontem aos 73 anos, de embolia pulmonar. Ela estava internada há

pulmonar. Ela estava internada há 13 dias no Hospital dos Servidores do Estado, no centro do Rio e, segundo

informações médicas, havia apre-sentado melhoras de seu estado geral no domingo. Ontem a artista

A car sucesso marca grupo t carioca bas tipi tico de

embr

Os pro ela pa que el

tempo

* Donton sie montuncialo e obuba do is roumment of

Terça-feira, 21 de junho de 1988

regundo Caderno

☆ 1914 1988

< - lupo oli bochord

My Machala

ol (30

po a uns poucos fas de apareceran para confirmar a noticia da morte, ouvida pelo rádio. Um discreto grupo de parentes e conhecidos circulava pelos corredores e era aguardada a chegada da afilhada Maria Adelia da Conceição Serra de Bragança, que decidiria onde seria o enterro. Um dos melhores amigos da cantora, Hermínio Bello de pois, aos 73 anos, recuperava-se bem do aciden-te vascular cerebral que sofrera 13 días antes, quando foi internada no Hospital dos Servidores, e estava lúcida. O corpo está sendo velado no Teatro João Caetano e o enterro será no Cemiterio Jardim da Saudade, em Marechal Hermes, às 16 horas de hoje. Logo que foi divulgada a notícia, o pátio inter-no do hospital flovu cheio de funcionários que saíam do trabademora para liberar o corpo desanimou alguns, mas deu temlho, mas decidiram ficar para dar um último adeus a Araci. A maior intérprete de Noel Rosa. O samba em pessoa. Estes julgamentos, unanimes, eram algumas das glórias de Araci de Almeida, que morreu ontem, às 16h40m, vítima de em-bolia pulmonar, surpreendendo os médicos

000 001/W

Carvalho, esteve no hospital e saiu em seguida.

Araci nasceu em 1914 e teve seu primeiro sucesso em 1935, com "Palpite infeliz", de Noel. A partir de então, com sua característica voz anasalada e o jeito debochado, irreverente, ela não parou mais de gravar, chegando a um total de 400 músicas, de diversos autores. Nos anos 30 e 40, quando sua carreira estava nos cumes, era conhecida como "O samba em pessoa", como a qualificou Cesar

a um reporter. Dizia, no entanto, que não gostava de cantar: "Não é meu forte, prefiro fazer teatro, humorismo". E afirmava que só começou por necessidade financeira: "Grana, meu filho, eu era pobre e precisava de dinheiro", declarou uma vez

era vista mais como a rigorosa jurada de um programa de calouros, em São Paulo, Queixava-se: "Passo três dias em São Paulo, três no Río e um no trem, avião dos covardes". Há vários anos, a Araca, como a chamava Sérgio Porto grande prazer era ficar em casa, em companhia das três

THOS MAN MOUNTED

cadelas e duas araras ("Ordinária, morde a gente").

cadelas e duas araras ("Ordinária, morde a gente").

Menina do Encantado, de onde quase não se afastou, estudou em codegios do Engenho de Dentro e Meier. Na Abolição, saía em blocos de carnaval e cantava nos coros

da igreja protestante.

Araci foi contemporânea dos malandros-bambas do bairro do Estácio — Ismael Silva, Nilton Bastos, Alcebiades Barcelos, o Bide — e dos grandes compositores da classe média do Rio de então, sendo Noel o mais destaçado. Conviveu com o same ba em sua origem, quando ele se distanciava do maxixe e se

foi chamada a Dama da Central do Brasil. Gostava de lugares algo marginais, onde o samba rolava como a bebida. Em incontaves notitadas de boenia, num tempo em que as mulhense— fora as de "má fama"— não circulavam à notte, aprendeu a linguagem do povo, repleta de girias, humor e ditos pitorescos; nas rodas de samba das esquinas, aperfeiçoou seu timbre de voz e seu ritmo irreventes de semba das esquinas. moldava na forma que até hoje conhecemos. Além do Estácio, transitou sempre pela Lapa e Glória e foi chamada a Dama da Central do Brasil. Gostava de

Embora sambista, foi também intérprete de várias marchas sucesso como "O passarinho do relógio", "O passo do

samba em



Araci na década de 30, no auge da carreira, e nos últimos tempos, quase esquecida pelo público, como sambista

A primeira gravação aparecera um ano antes, em 1934, pela Colúmbia: a música para o carnaval "Em plena folia", de Julieta de Oliveira, Ainda pela Colúmbia, mas ja em 1934-1935, gravou pela primeira vez música de Noel Rosa, "Seu riso de

Seguiram-se "Triste cuica", "Cansei de pedir", "Amor de parceria", todas de Noel, sendo a primeira com Hervé Cordo-vil de parceiro. Já estava então na gravadora Victor, onde

participava de coros, vindo depois a gravar como solista-Atuou, a partir de então, em várias rádios: Philips, Cajuti, Mayrink Veiga, Ipanema Tupi, Em 1936, começa lançar e a gravar sucessivamento os famosos sambas de Noel Rosa: "Palpite infeliz", "O x do problema", "Eu sei softer", "Ultimo desejo", estes dois já em 1937, quando trabalhou na Rádio Nacional, tendo gravado, ainda nesse amo, o samba "Tenha pena de mim", da dupla Ciro de Sousa/Babaú, sucesso que a acompanharia por toda a sua carreira.

A partir desse ano, começa a cantar Noel, morto há já za nos e então um pouco esquecido do público. De 1948 "Tem muito facão por aí, muito cantor descartável." "Eu cantava a noite inteir "Se fosse viver do passado vamos uma barra pesadíss o mesmo que mendigo e ma fôlego para várias madrugad "Homenagem lho. E ando car manhã inteira c terra pra lá e pr me pagam para ça é galo! E assi boa meia duzia canto, tem na su

dez anos e então um pouco esquecido do público. De 1948 a 1952, atua na boate Vogre, sempre cantando Noel, e em 1950 e 1951 grava na Continental albuns exclusivamente com músicas dele. No disco de 1950 estão registrados os sambas "Conversa de botequim", "Feitico da Vila", ambos com Vadico, "O x do problema", "Palpite infeliz", "Não tem tradução", "Ulimo desejo", e, no de 1951, "Pra que mentir", "Feitio de oração", os dois com Vadico, e "O orvalho vem caindo", com Kid Pepe. perto" ("Meu filho, estou velha "Tenho alguns discos, algu (para um fotógrafo, q s são meus grandes a

ros). "Eu saio na rua e algumas e. enfim. acho tudo isso um

Da gíria uma dai

"Já estou can saco cheo dessa humorada since ma tratado era não media o voc aguento mais. Q jogađa, já estou da cantora. tacavam sua se suas ilustram a dade da profiss que ela era obje de gíria ou pala sintoma da neu hando sempre

"Idade? Não d numa boa. O qu andar atrás do I viço obrigatório jurada é que nã estou mesmo é a deu?" em mim e me d

mos a mesma (lho?" "Se todos son

"O passarinho do relógio", e "O passo do canguru", sucesso que repetiria no carnaval de 1942 com duas outras marchas da mesma dupla: "Tem galinha no bonde" e "A mulher do leiteiro". Do trio Paquito/Luis Soberano/João Correa da Silva lançou também um de seus carros-chefes, o samba "Não me diga adeus", muito tocado e cantado no carnaval de 1948.

almida, araci de

l'udo, menos `uma moça de família A cantora Araci da, que morreu ontem de embolia pulmonar, aos 73 anos, no Rio de Janeiro

mesmo depois de velha, ela teria sido convidada a regravar os seus teatro ou um especial de televisão a teriam reunido com sua turma, e o sucessos; As antigas matrizes em 78 rpm gavetas das lojas de discos estariam hoje abarrotadas com seus discos. lisco ou video; uma bela biografia esultado disto estaria disponível em eriam sido repassadas para elepe ima cantora popular americana, as Se Araci de Almeida tivesse sido no minimo um show em

perdida ou dispersa. Araci-corre o Orgulhava-se de ter sido a "pri-risco de passar à história como a meira" a gravar diversos sambas de "jurada" rabugenta da manada de Noel, como "Palpite Infeliz", "O Xis Silvio Santos. já teria sido escrita a seu respeito. Em vez disto, não há registro carreira de quase 60 anos está dedicados a Noel Rosa. parsas, feitas num passado pré-dilu-riano, são encontradas em discos OALA Zum-Zum, com Sérgio Porto e Billy Blanco, é de 1965 e já desapareceu praça. Seu último disco, gravado ao disponível de Araci de Almeida na ité dos sebos. Algumas faixas esmma show na boate carioca Todo uma

últimas remanescentes do que se convencionou chamar da "malan-dragem" e da boemia do Rio de encher um livro. que, às vezes, se incluia na de Noel, quase que como para existir também. Act não me lembrei de perguntar-lhe nada a seu respeito. Ela própria é que, às vezes, se incluía na história menos a de uma velha estrela, com meia dúzia de cães horrorosos. —eu inclusive, que a visitei, em maio de 1967, no 30º aniversário da morte do compositor. Araci morava tar?) usou-a apenas como um ma-nancial de informações sobre Noel dragem" e da boemia do Janeiro na década de 30. Quase um pardieiro. numa casa que podia ser tudo, no subúrbio carioca do Encantado, ela tinha dinheiro para se aposen-A esmagadora maioria dos repór-teres que a procurou nestes anos de Aracy devia ter para contar poderia da, esquecendo que ela era uma das dávamos de barato Araci de Almeisemi-aposentadoria (quem disse que Buramente, Acho Rio de O que licença

RUY CASTRO, 40, é jornalista

so" e, principalmente, "Ultimo De-sejo", que ela teria ouvido do radíssimo livro Biografia", de J haviam morrido ou sumido. O espe-radissimo livro "Noel Rosa, Uma Cabral, entregaram os pontos —ca-da uma cantava uma história dife-Primazias semelhantes eram alega-das por sua arqui-rival, Marília Baptista, num feudo que parecia tão difícil de resolver que até os especiasambista quase no leito de morte. la, a ser lançado este ano, deverá da que poucos conhecem. fazer renascer uma Araci de Almeirente e as possíveis testemunhas já listas, como Lúcio Rangel ou Sérgio de João Máximo e Cao-

jovem cantora suburbana que se sentía em casa nos piores bofequins da Lapa, impunha respeito aos valentões ingara circum situationes in valentões, jogava sinuca mascando um charuto e nunca escondia suas preferências sexuais —tudo isto numa época em que "moça de família" Talvez então se valorize mais

era uma "moça de família" Araci de Almeida, felizmente, não

Clínica Semeg, na Tijuca (zona norte do Rio). Até o final da tarde de magem do hospital. Estava sendo cantora, local e a hora do sepultamento da cantora, segundo o setor de enferontem não havia informação sobre o infecção respiratória e pneumonia. No mês seguinte, nova internação na São Paulo, para tratamento de uma nada no Hospital Santa Helena, em aguardada a chegada de familiares.

músicas, principalmente sambas. partir dos anos 70, iniciou su de carreira gravou por volta de 400 derada uma das grandes intérpretes de Noel Rosa e em mais de 50 anos Araci Teles de Almeida era consi-

vários meses. Em março foi intertribuiu muito para a formação de sua personalidade. Voltou aos cânticos religiosos e finalmente chegou ao rádio em 33. cantar num camdomblé de Engenho de Dentro, o que, segundo ela, se não resolveu a questão financeira, concom problemas de brasileira. No começo da carreira, época a grande estrela da música Méier. Aproximou-se do samba por influência de Carmem Miranda, na

que no mesmo dia compôs para apresentação frente a um microfo-ne. A estréia foi marcante porque rádio Tamoio) e seria sua primeira nos estúdios ela conheceu Noel Rosa, O programa era Educadora do Brasil (depois "Pinochio",

"Comecei a cantar por necessidade"

especialista em palavrão, pode crer, não é certo. Gosto é de gíria, apesar vrões lindos." de reconhecer que existem pala-"Esse negócio de dizer que sou

também de cachorro, por isso tenho cinco. Ah! Adoro a madrugada, Tenho milhões de amigos. Gosto An! Adoro a madrugada, gente jovem, barulho."

para cantora, não; comecei a cantar por necessidade. Era uma menina pilantra, safada, que não queria estudar e não sabia fazer nada. Daí, "Não descobri a minha vocação

depois, já pensou quem me aguenta-ria?" só mesmo sendo cantora."
"Não casei nunca porque nunca
parei para pensar no assunto. E

"A juventude de agora é bem melhor que a do passado. Está mais

melhor que a un porte dentro do que acontece, sabe distinguir o que é bom ou não."

"Para dizer a verdade, acho que "Para dizer a verdade, acho que tão"

fui bonita e àquela época pesava menos de 40 quilos. Não era o tipo que ele gostava: " ''Até certo ponto, acho que Noel muner grande e bonita. Eu nunca

"Noel só gostava de mulata e de

me explorava, pois com sua v fraquinha não podia quase cantar. me levava para todo canto como se Agora, Araci, canta aquele samosse sua ajudante. Dizia sempre: pois com cantar. E

"Não sei o que seria de mim se não tivesse cantado as músicas de

s aparecer. E Noel me deu tudo isso. (
e Quando ele ficou doente, sempre (
e estive ao seu lado. 'Ultimo Desejo' no foi a última misica que ele me deu. Nesse dia perdi um pouco de minha u vida." Noel. Eu gostava de cantar, mas precisava de letra e música para



Em 1953, a cantora aparece entre Fern (esq.) e Almirante

meus filmes, 'Agonia'.''

e Araci, em emotiva. Ela

sua

lia Batista, em sı

eve duas grande

eve uma amizac muito bonita, de chamava de 'coli ra com muito cha

Noel. Era mi

dinheiro, do bar Bola Pret Ari Barroso "Ca 12 anos. das composições d então passou a al Nos anos 50, com s na boate Vogue São Paulo, onde c responsável pela

novembro de 81, Grande Otelo tra Cultura de São P ganho mais dinh que como cantora. mente como jurac trabalhou muito

Além de shows

sentiu minha dificuldade e resolveu me ajudar." adorava gente do subúrbio, era solidário com os humildes. Acho que interpretação fen sobretudo uma pe muito inteligente, ela participava f que ela teve quan estava ruim par tempo dela." Os programas de ela participava f comprou uma par quando apareceu dendo bíblias. Ela algumas outras pe Hotel Normandy estávamos ela, excelente comp ras brasileiras, uma rodada de bí Lembro-me de un foi uma d

naquelas gravaçõ Mas não é só iss como cantoras brasileii José Lino Grunev cal: "Araci foi or a Araci. Mas que ela foi uma música popular. cantora, Marilia como naqueles p tório de que pa uma interpretaç mais divulgou e j ca de Noel Rosa Era uma mulher Camisa Amarela fundindo-a. No in que ela (a músic tão lembrada, re fundamental nun de 50) —na boate Almeida era ur Júlio Bressane, muito bem ao san com uma voz dii defendendo o lado intérprete peculiar,

於

encar itada

Marcos Santarrita

Depois de treze dias internada no Hospital dos Servidores do Estado, morreu ontem, às Ibhaonin, de embolia pulmonar, a cantora Aracy de Almeida

yoz e convidou-a a tomar uns chopes na Taberna da Glória. E sachou tomandose a sua maior intérprete, cultuadora e divulgadora. No caso do poeta, foi fano, porque a voz
sapera de Aracy de Almeida, no inficio, não
agradava a todos.
"É preciso deixar claro", ela lembrava
quase meio século depois, "que se não fosse
Noel, eu não estaria aqui cantando. Só ele LA foi cria de Noel, que a viu can-tando em 1933 na Rádio Educadora depois Tamoio — gostou de sua voz e convidou-a a tomar uns cho-

quase meio século depois, "que se não fosse Noel, eu não estaria aqui cantando. Só ele acredidou em nim, os outros me achavam uma escurinha que queria... Bem, uma escurinha qualquer. E tinha gente que dizia até que eu desafinava".

No caso de Aracy, foi sorte mesmo, ou, como ela, modesta, dizia, enternecimento do poeta por ve-la tao mal vestida e pobre, cantando com aquela garra toda num programa chinfrim. "Noel adorava a gente do subúrbio", dizia, "tinha muita pena dos humildes, e acho que sentiu minha dificuldade e resolveu me

nascida e criada no Zona Norte do Rio, e fora levada ao programa Ela era então uma menina de 15 anos bairro do Encantado, na

TRAPELD.

MA HOUE! GABEM POR

por um amigo de rua chamado Manoel do Violão, que a recomendara a Custódio Mesquita. "O programa era cafona, de quinta categoria, e se chamava Pinóquio, porque o animador tinha o nariz grande. No auditório só havia umas cinco pessoas. Mesmo assim, entrel firme. Mandel na boca uma marcha de Joubert de Carvalho, gravada por Carmem Miranda.

brava criança. Aracy estava literalmente encantada. "Essa foi minha primeira gravação, feita na antiga Colúmbia do Rio de Janeiro", ela lemmadrugada, o poeta fazia ali mesmo o primeiro dos muitos sambas que faria para ela, **Riso de** das cinco pessoas — a viu e chamou-a para a Taberna da Glória. Ainda nessa noite, lá pela

mo do pós-guerra — e que só acabaram com a morte do poeta, em 1937. Foram só quatro anos, mas quatro anos de muita boemia, muita cantata. Nenhum deles se levava — nem era Nasciam assim numa amizade e uma mú-tua admiração como só eram possíveis num Rio muito mais provinciano — muito mais para a Belle Époque do que para o comercialissos comerciais. levado — muito a sério. Não eram stars, suces

de Noel. Tanto que pra mim, quando gravo, quase não tenho assim muita satisfação, porque comecei com Noel e de repente, assim, um, na casa de outro, em clubes, no carnaval, fazia blocos... Eu tenho muita saudade mesmo

sado e vinha-lhe às vezes até rabiscado em

O CONDOMÍNIO

EL TANGO?

Bom dia, meu amor . E foi assim que Noel certamente uma



'Antigamente, a gente cantava na casa de

Noel faltou e eu fiquei sem aquele repertório que me segurou até hoje", ela lembrava.

Esse repertório era quase sempre improvi-





quase na hora Palpite infeliz. mente passou no Café Trianon, onde havia um bilhar frequentado por Noel, e ele compôs-lhe maços de cigarro. Um dia Aracy tinha de cantar no filme Alô, alô, carnaval, e até a véspera não aparecera a música. Ela simples-

Outra vez, aconteceu o mesmo com um disco que ela tera de fazer na RCA Victor no dia seguinte. Procurou Noel no mesmo Trianon e ele pediu-lhe que voltasse às très horas da manhá: "Quando cheguei, Noel já tinha a música e a letra de **0 x do problema**. A letra estava rabiscada num maço de cigarros Odalicos."

da Último desejo, que lhe entregou com três outras — Já cansei de pedir, O maior castigo que eu te dou e Eu sei sofrer — poucos dias E foi para ela que ele fez uma de suas últimas composições, profeticamente intitulaantes de morrer

īcaram sem retorno. Esquecido durante quase nício a ressurreição do poeta. um show que fazia na boate Vogue, que teve Iltimo desejo, incluído em anos após a sua morte, foi exatamente com A amizade e proteção de Noel a Aracy não 1948 por Aracy

maiores sambistas brasileiras, mas também transformá-la numa personagem pública, qua-se folclórica, com seu bom humor paradoxal-E Aracy tomava novo alento numa carrei ra que ia não só confirmá-la como uma das como significou para a maioria dos cantores sido nenhuma beldade, o novo veiculo poderia ter significado a morte artística para ela em soube explorar quando acabou a era do nente expresso em carrancas e palavrões, que adio e começou a da televisão. Sem nunca ter

HOROSCOPO

- vantagens e cor duradoura Possit ■ ARIES - 21
- seus conceitos

GÉMEOS —
 Geminiano,

■ CÂNCER — 2 0 Sol entra em oportunidades no os aspectos mais

ASCOBRAS

SOUBERM PA

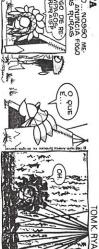
NAO E "DA ÚLTIMA",

VAMOS FEA

VERISSIMO

KIDFAROFA

MARKO



CHARLES M SCHULZ

CEBOLUNEA

Butter & wen

MAURICIO DE SOUS

■ LEÃO — 22 d As atividades do

rotina Afetivame

mais correto para

antagem As de

ARACY DE ALMEIDA

Carnaval já não atrai 'Musa de Noe

MAURO CÉZAR PEREIRA

O carnaval está chegando, mas Aracy de Almeida, a "Musa de Noel Rosa", já não se anima mais com a festa da qual sempre participou como um dos maiores destaques. Desiludida com os rumos tomados pelos festejos de Momo, hoje ela não vive mais a expectativa de antigamente, quando meses antes já eram cantadas nas ruas e nas rádios os sambas e marchas que fariam sucesso nos bailes. Aracy sente saudades da animação nas ruas da cidade e, especialmente, do seu bairro, o Encantado. Talvez por isso, devido às suas constantes viagens à São Paulo,

atualmente se considera mais paulista que carioca.

- Pode parecer coisa de velho, de saudo-sista, mas é verdade. Me lembro bem da época em que aprendi o samba nas ruas do Encantado. Eu andava muito pela Rua Guilhermina e sempre acompanhava as novidades que surgiam. O carnaval era mais pobre e também mais autêntico. As pessoas brincavam realmente e não existia esse negócio de tóxicos que a gente vê hoje em dia - recorda.

Atualmente, Aracy de Almeida só acompanha parte da festa, mesmo assim a distância. Para ela, as escolas de samba já não têm muitos sambistas autênticos e "o carnaval virou uma guer-

- O jogo de interesses é muito grande. Este ano vai ser fogo. Tem muita gente que só aparece na hora de desfilar e pronto. Não são aqueles sambistas que acompanhavam a preparação, as dificuldades das escolas. A Beth Carvalho é uma das poucas que desfilam, cantam e vivem o dia-a-dia. Eu só vejo mesmo as escolas de samba, mesmo assim pela televisão. Não tenho mais condições de ficar indo atrás. Já desfilei pelo Salgueiro e pela Mangueira, mas sou mesmo é mangueirense, até debaixo d'á-



No Encantado, cantora recorda os tempos em que era destaque nas festas da cidade

'Do passado, eu ainda tenho o que recordar. Mas do presente, não tenho nada'



Aracy teve oportunidade de gravar inúmeros sucessos

Aracy se empolga quando recorda a antiga Vila Isabel, os carnavais de rua, a divulgação que os próprios sambistas faziam dos pré-carnavalescos e as batalhas de confetes na Rua Zulmira.

 Era demais. Eu, Noel, Chico Alves, Almirante e Sílvio Caldas saíamos em carro aberto. O Sílvio e eu brigávamos muito, mas no final dava tudo certo e as pessoas sambayam quando o caminhão passava fazendo a divulgação dos eventos. Nos tempos da Vila, o carna-val não era tão batucado, o samba era mais samba. Tive oportunidade de gravar grandes sucessos, como "O passo do canguru" 'Não me diga adeus", "Apito do trem" e a

"Marchinha da bicharada". Era um tempo bom, não tinha essa bagulhada de hoje em dia — compara.

Aracy é nascida e criada no Encantado e sempre morou na mesma casa da Rua Al-

foi possível viver em paz. Hoje, as ruas são aparentemente calmas, mas estão cheias de pilantras. Além disso, esses botequins e padarias não estão com nada. Às vezes, não tenho nem onde comprar cigarro. Tal-

Antes, não existia a bagulhada de hoje. Eu sinto muito, mas carnaval mesmo você não verá nunca mais 🖣

meida Bastos. Ela adora animais e tem três cadelas e uma arara. Não nega que gosta do bairro, mas reclama que, ao longo de todos esses anos, as mudan-ças ocorridas foram

para pior:

— No Encantado, já

vez seja por isso que hoje eu fico mais em São Paulo do que no Rio. Aliás, de algum tempo pra cá, me sinto mais paulista que carioca.

Há 13 anos partici-pando do "Programa Sílvio Santos", Aracy

vive na ponte-aérea. Na capital paulista, fica sempre no mesmo hotel e recebe inúmeros convites para shows em clubes e casas noturnas. Recentemente, foi chamada para participar de um programa humorístico na TV, mas ainda está estudando a proposta.

Para Aracy, o carnaval do subúrbio acabou. Ela compara o vazio das ruas do Encantado e de outros bairros do Rio com a animação dos tempos em que as pessoas brincavam à vontade pelas ruas e praças:

 Do passado, ainda tenho o que lembrar. Mas do presente, não tenho nada. Sinto muito, mas carnaval mesmo vocês não vão ver nunca mais.

ALMEIDA

☆ 1914 1988

que morreu ontem, às 16h40m, vitime bolia pulmonar, surpreendendo os algumas das glórias maior intérprete de Noel Rosa. O samba em pessoa. Estes julgamentos, unanimes, eram pois, aos 73 anos, recuperava-se bem do acidende Aracı de Almeida, médicos de em-

Serra de Bragança, que decidiria onde seria o enterro. Um dos melhores amigos da cantora, Hermínio Bello de Carvalho, esteve no hospital e saiu em seguida. po a uns poucos fas de aparecerem para confirmar a noticia da morte, ouvida pelo radio. Um discreto grupo de parendada a chegada da afilhada Maria Adélia da Conceição tes e conhecidos circulava pelos corredores e era aguardemora para liberar o corpo desanimou alguns, mas deu temhoras de hoje. Logo que foi divulgada a noticia, o patio inter-no do hospital ficou cheio de funcionários que saíam do trabaestá sendo velado no Teatro João Caetano e o enterro será no te vascular cerebral que sofrera 13 días antes, quando foi internada no Hospital dos Servidores, e estava lúcida. O corpo lho, mas decidiram ficar para dar um último adeus a Araci. A Cemitério Jardim da Saudade, em Marechal Hermes, as

irreverente, ela não parou mais de gravar, chegando a um total de 400 músicas, de diversos autores. Nos anos 30 e 40, quando sua carreira estava nos cumes, era conhecida como "O samba em pessoa", como a qualificou Cesar Araci nasceu em 1914 e teve seu primeiro sucesso em 1935, com "Palpite infeliz", de Noel. A partir de então, com sua característica voz anasalada e o jeito debochado, aderra.

almeida, araci de

a um reporter. Há vários anos, a Araca, como a chamava Sérgio Porto Dizia, no entanto, que não gostava de cantar: "Não é meu forte, prefiro fazer teatro, humorismo". E afirmava que só começou por necessidade financeira: "Grana, meu filho, eu era pobre e precisava de dinheiro", declarou uma vez

era vista mais como a rigorosa jurada de um programa de calouros, em São Paulo. Queixava-se: "Passo três dias em São Paulo, três no Rio e um no trem, avião dos covardes". Seu grande prazer era ficar em casa, em companhia das três cadelas e duas araras ("Ordinária, morde a gente").

da igreja protestante. Menina do Encantado, de onde quase não se afastou estudou em colégios do Engenho de Dentro e Méier. Na Abolição, saía em blocos de carnaval e cantava nos coros

o Bide — e dos grandes compositores da classe média do Rio de então, sendo Noel o mais destacado. Conviveu com o sammoldava na forma que até hoje conhecemos. Além do Estácio, transitou sempre pela Lapa e Glória e ba em sua origem, quando ele se distanciava do maxixe e se foi contemporânea dos malandros bambas do bairro
 io — Ismael Silva, Nilton Bastos, Alcebiades Barcelos,

que as mulheres — fora as de "má fama" — não circula-vam à noite, aprendeu a linguagem do povo, repleta de gírias, humor e ditos pitorescos; nas rodas de samba das esquinas, aperfeiçoou seu timbre de voz e seu ritmo irre-sistiveis. lugares algo marginais, onde o samba rolava como a bebida. Em incontáveis noitadas de bosma rolava como a be-

Embora sambista, foi também intérprete de várias marchas sucesso como "O passarinho do relogio", "O passo do o relógio", "O passo o "A mulher do leiteiro" . do

de Joubert de Carvalho/Olegário Mariano, foi que masceu sua carreira no radio. Custódio levou-a ao Programa do Pinoccino, na antiga radio Educadora, em 1833. Nessa radio, que ficava na Rua Senador Dantas, conheceu Noel. Dois anos depois, em de sucesso como "O passarinho do relogio", "O passo do canguru", "Tem galinha no bonde", "A mulher do leitero".

De um encontro casual com o compositor e maestro Custódio Mesquita, para quem cantou "Bom dia, meu amor", , assinou seu primeiro contrato de trabalho, com a Rádio zeiro do Sul.



Araci na década de 30, no auge da carreira, e nos últimos tempos, quase esquecida pelo público, como sambista

Seguiram-se "Triste cuica", "Cansei de pedir", "Amor de parceria", todas de Noel, sendo a primeira com Herve Cordo-vil de parceiro. Já estava então na gravadora Victor, onde A primeira gravação aparecera um ano antes, em 1934, pela Colúmbia: a música para o carnaval "Em plena folia", de Julieta de Oliveira. Aínda pela Colúmbia, nas já em 1934-1935, gravou pela primeira vez música de Noel Rosa, "Seu riso de "O passarinho do relógio", e "O passo do canguru", sucesso que repetiria no carnaval de 1942 com diusa outras marchas da mesma dupla: "Tem galinha no bonde" e "A mulher do leiteiro". Do trio Paquito/Luis Soberano/João Correa da Silva lançou também um de seus carros-chefes, o samha "Não me diga adeus", muito tocado e cantado no carnaval de 1948.

gravou pela primeira vez música de Noel Rosa,

gravar sucessivamente os famosos sambas de Noel Rosa. "Palpite infeltz", "O x do problema", "Eu sei sofrer", "Ultimo desejo", estes dois já em 1937, quando trabalhou na Rádio Nacional, tendo gravado, ainda nesse amo, o samba "Tenha pena de mim", da dupla Ciro de Sousa/Babaú, sucesso que a participava de coros, vindo depois a gravar como solista. Atnou, a partir de então, em varias rádios: Philips, Cajuti, Mayrink Veiga, Ipancma, Tupi. Em 1835, começa lançar e a Mayrink Veiga, Ipancma, Tupi. Em 1835, começa lançar e a dez anos e então um pouco esquecido do público. De 1948 a 1952, atua na boate Vogre, sempre cantando Nocal, e em 1950 e 1951 grava na Continental álbuns exclusivamente com músicas dele. No disco de 1950 estão registrados os sambas "Conversa de botequim", "Fetito da Vila", ambos com Vadico, "O x do problema", "Papite infeliz", "Não tem tradução", "Ulimo desejo", e, no de 1851, "Pra que mentr", "Fetido de oração", os dois com Vadico, e "O orvalho vem caindo", com Kid Pepe. A partir desse ano, começa a cantar Noel, morto há já ez anos e então um pouco esquecido do público. De 1948

Valente, de 1942. Nos carnavais de 1940 e 1941 fez sucesso com duas marchas da dupla Haroldo Lobo/Milton de Oliveira, respectivamente, acompanharia por toda a sua carreira.
Em 1839, gravou "Camisa amarela", de Ari Barroso, en interpretação até toje considerada insuperável. No mesmo nivel está uma outra, a do samba "Fez bobagem", de Assis Na década de 1960 grava menos, dedicando-se mais a shows, entre os quais "O samha pede passagem", no final de 1965 e início de 1966, no Teatro Opinião do Rio. Araci ainda faira, em 1981, um espetáculo, em dupla com Jorginho do Império, na série Seis e Meia, do Teatro João

> uma dama desboc Da gíria ao palavr

que ela era objetiva e pessoal, apena tacavam sua sensibilidade. Alguma ma tratado era penoso para ela. E não media o vocabulário a emprega lhando sempre suas frases com ex de giria ou palavrões. Para alguns, dade da profissão. Já os amigos a sintoma da neurose dos anos ou da humorada sinceridade, mesmo uito simples e dirett não pensava duas vo tes de dar uma opini importava qual foss sunto. Sua conversa racterizava por ur quan la. E

"Já estou cansada desse vaivem, saco cheo dessa vida, pra lá, pra aguento mais. Qualquer día eu me ti jogada, já estou velha demais para viço obrigatório. A única vantagen estou mesmo é a fim de me pirulita jurada é que não precisa de ensaio "Idade? Não digo. Sou Matusalém

da cantora.

suas ilustram a veia desbocada ou

em mim e me deu grandes sucessos numa boa. O que eu gostava mesm andar atrás do Noel, o unico que ac

mos a mesma destinação, por que lho?" "Se todos somos futuros cadáver

me pagam para cantar? Quem cant ça é galo! E assim mesmo porque, manhā inteira cuidando do jardim manhā inteira cuidando do jardim canto, tem na sua roda e ao seu dis "Homenagem dá muito trabalho,

boa meia dúzia de galinhas"

"Tem muito facão por aí, muita gente canta muito cantor descartável."
"Eu cantava a noite inteira e não ficava rouc folego para várias madrugadas. Naquela época, vamos uma barra pesadissima: boémio e ca o mesmo que mendigo e marginal. Se sobreviv

perto" (tempos, o fitturo eu firo de letra".
"Se fosse viver do passado, pegava num rosá
"Tenho alguns discos, algumas coisas, mas na
nada, deixar pra quem, se não tenho filhos?"
"Meu filho, estou velha demais, não cheg (para um fotógrafo, que queria fotografa s são meus grandes amigos" (sobre seu

"Meu Maria, nós temos perturbado o silênci ta gente por aí a fora" (falando a Antônio Mar "Só ele acreditou na escurinha" (referindo-se "Eu saio na rua e algumas pessoas me xinga" dizem que estou certa enfin, acho tudo isso um saco".
"Meu Maria, nós temos nertiral."

que lhe deu Noel Rosa). "Gíria já está muito manjado, morou?" censuravam por usar palavrões demais)

Biografia mostra que a intérprete de Noel Rosa era intelectual e cantora sofisticada

BEATRIZ COELHO SILVA

IO-Opoeta e produtor cultural Hermínio Belo de Carvalho andou sentindo saudade da cantora Araci de Almeida, uma das principais intérpretes de Noel Rosa e sua grande amiga do fim dos anos 50 até morrer, em 1988. Por isso, escreveu Araca – A Arquiduquesa do Encantado (R\$ 20,00), carinhoso perfil que lanca hoje, na Livraria Folha Seca, no centro do Rio. A festa comemora também os 69 anos de Hermínio. "Eu me dei este presente porque em 2004 se completam 90 anos de seu nascimento, mas não consegui liberar nas gravadoras músicas para um CD, nem imagens de programas que fiz com ela para um DVD", conta. "Não

é uma biografia porque não sou pesquisador. É um testemunho da sua história por quem ela autorizou a contar."

A Araci que ele nos mostra é uma sofisticada cantora, que anarquizava as formalidades, mas sabia do valor da música bra-

sileira e seu papel dentro dela. Uma intelectual que lia Schopenhauer e os existencialistas franceses e falava gírias e palavrões que poucos tinham coragem de pronunciar. Uma colecionadora de arte moderna brasileira (Di Cavalcanti a presenteava com quadros), mas enchia a casa de quinquilharias e orgulhava-se de produzir enfeites natalinos. "Acima de tudo, era uma amiga carinhosíssima, uma cantora de timbre raro e com inteligência ímpar para escolher e in-



Com Hermínio, no início dos anos 60

terpretar seu repertório", de- como atesta a discografia do clara Hermínio. "Quando ela canta Fez Bobagem, de Assis Valente, a gente sente o desespero da mulher traída."

Araci foi uma cantora e uma gravações em coletâneas nos personagem à parte. Nascida em anos 90 e a Continental edi-1914, no Encantado, um bairro quase rural da zona norte carioca, nunca saiu de lá, mesmo quando era ídolo do rádio, entre os anos 30 e 60, a época de ouro da música brasileira. Lançou clássi-

(Palpite Infeliz, O X do Problema, Fita Amarela, etc.) e, após a morte dele, mesmo marcada como sua intérprete, gravou versões definitivas de músicas de Ary Barroso (Camisa Amarela), Babaú e Cyro de Sou-Mim), Haroldo Barbosa (Não se Apren-

de na Escola) e até Caetano Veloso (A Voz do Morto), num tempo em que os baianos homenageavam Paulinho da Viola.

A televisão e a bossa nova restringiram seu campo de trabalho e de outras cantoras de voz grande (a dela era grave, rouca e profunda), interpretação sentida e beleza incomum. Araci nem tentou enquadrar-se, como conta Hermínio. E, mesmo sem fazer média, era adorada pelos ídolos dos anos 60, como Nara Leão, Chico Buarque ou o já citado Paulinho. "O problema é que, para sobem interessantes."

breviver, ela se tornou jurada de programas de calouro . e criou a personagem mal-humorada, que funcionava, mas não era ela", conta Hermínio. "Este livro mostra essa face e, por isso, é tão grave não ter um CD ou um DVD para mostrá-la à juventude de hoje, que gosta de samba, mas não ouviu falar de Araci ou só sabe da jurada de Silvio Santos.'

Hermínio tem razão. Embora tenha gravado mais de 200 músicas,

livro, levantada por Paulo César Andrade, há poucos discos dela no mercado. O selo Revivendo lançou algumas tou dois CDs na série Mestres da Música, dos quais saiu um terceiro, na coleção Enciclopédia da Música Brasileira. Mas não os encontramos facilmente, embora seu repertócos de Noel Rosa rio seja a base de toda roda de samba e o público, dos 8 aos 80, se cale quando tem a (rara) oportunidade de ouvi-la.

A biografia definitiva de Araci ainda está por vir e Hermínio não vai deixar o pesquisador Sérgio Cabral quieto enquanto tal livro não existir, como conta no prefácio o biógrafo de Nara Leão, Pixinguinha, Elizeth Cardoso e Tom za (Tenha Pena de Jobim. Hermínio está envolvido em outros projetos, alguns a longo prazo, como o Instituto Jacob do Bandolim e a Escola Portátil de Música, e outros a curto, como o livro de sua correspondência com o poeta Carlos Drummond de Andrade, a exemplo do que tem as cartas que trocou com o modernista Mário de Andrade. "Eu só tinha as que recebi de Drummond, embora faltem umas poucas, e as que mandei para ele estão na Casa de Ruy Barbosa", adianta. "Quero também contar histórias paralelas

commercida touro muna dos primcipais intinfrates de Nort Rosa

Além da doença Aracy de Almeida vive drama

Depois de passar 2 meses e meio internada no hospital da Semeg, no Rio, vitimada por um derrame cerebral que a deixou em coma profunda por 1 més, Aracy de Almeida, cantora e jurada de Show de Calouros da TVS, começou a viver outro drama há 15 dias. Segundo Maria Adelaide da Conceição Pereira (afilhada, secretária e empresária da artista há 28 anos), o Sistema Brasileiro de Televisão parou de dar assistência a Aracy, desde que ela deixou o hospital. O SBT dispensou o neurologista que vinha acompanhando a artista e se recusou a dar uma cama de hospital e uma cadeira de rodas para sua recuperação. A cama e a cadeira de rodas foram conseguidas através do programa da radialista Cidinha Campos.

學來表示化學過過的音樂的學術。

Na semana passada o Dr. Loredo, médico do SBT, telefonou para o neurologista Eduardo França de Aguiar, que está cuidando de Aracy de Almeida há 3 meses, dizendo que não precisava mais dos seus serviços. – Quer dizer, a doença não está interessando e sim o dinheiro, porque alegaram que o Dr. Eduardo cobrava muito caro – desabafou Adelaide. – Só que ele vai continuar cuidando da minha madrinha de graça, porque ela vem se recuperando bem, já está quase falando, mexe os braços e ele não quer deixá-la. Foi ele quem a assistiu desde o início, até no CTI.

Quando Aracy de Almeida estava internada, Sílvio Santos telefonava todos os dias, por volta das 19 horas, para saber o seu estado.

– Só que de repente isso cessou,

quando ela veio para casa. E agora, que o médico achou necessárias uma cama de hospital e uma cadeira de rodas, para que ela fique só no quarto, eles acharam que nós estávamos pedindo demais – disse Adelaide, que teve de vender parte de suas jóías para custear o tratamento da madrinha.

SBT desmente

O Sistema Brasileiro de Televisão continua dando assistência Médica à cantora Aracy de Almeida. Quem garante é Sara Benvinda Soares, a Sarita, irmã de Sílvio Santos, responsável pela rede no Rio. Segundo ela, desde o início o tratamento foi todo pago. "Os problemas começaram quando houve a alta do Hospital Santa Helena, em São Paulo, e Aracy foi transferida para o Rio, a pedido de sua afilhada Adelaide".

Hospítal Santa Helena, em São Paulo, e Aracy foi transferida para o Rio, a pedido de sua afilhada Adelaide". Sarita afirmou que, já no Rio, Aracy teve que se internar novamente, desta vez na Semeg, conveniada ao SBT. "Houve conflito entre a doente e a equipe médica e Aracy voltou para casa". O neurologista que a tratava, segundo a irmá de Silvio Santos, pediu demissão da Semeg e propôs ao SBT cuidar exclusivamente da cantora, cobrando Cz\$ 8 mil em dias úteis e Cz\$ 10 mil aos domingos.

"Consideramos a quantia monstruosa, mas não nos recusamos a pagar", explica Sarita. Ela acrescentou que o SBT está procurando fazer um acordo com o médico, "muito querido pela Aracy, que simpatizou com ele". Sara acredita que a afilhada de Aracy de Almeida tenha sido precipitada ao denunciar o SBT. "Até mesmo a cama de hospital e a cadeira de rodas já tinham sido providenciadas, mas ela acabou comprando antes", concluiu

Não faltou assistência

SÃO PAULO (Sucursal) - Por não se dar bem no hotel onde estava hospedada em São Paulo, a secretária e empresária de Aracy de Almeida, Adelaide, levou a cantora e jurada para o Rio, o que fez o estado clínico de Aracy piorar e provocar o seu internamento na UTI do hospital Semeg. A informação é do médico da SBT, Dr. Laureano Ventura Bandeira. Segundo ele, foi no Semeg que a Adelaide conheceu o neurologista Eduardo "o único com quem não brigou no hospital" e passou a consultá-la para todas as decisões sobre Aracy. Ocorre que Eduardo brigou com o proprietário do Semeg, hospital conveniado com o Clam, empresa de assistência médica de propriedade do grupo Sílvio Santos e foi demitido, explicou o Dr. Laureano. Eduardo quis montar uma UTI na casa de Aracy e chegou

a procurar o assistente financeiro do SBT, Clóvis Amarelinho, com uma relação de aparelhos a serem comprados. O Clam tem convênios com diversos hospitais do Rio que possuem médicos de todas as especialidades necessárias ao caso de Aracy e detalhou: a cantora sofre de deficiência respiratória, cardíaca e diabética e se ela não está bem deve ser novamente internada. Tanto Amarelinho quanto Laureano afirmaram que Aracy continua recebendo os seus salários e até mesmo seus cachés, apesar de não estar paticipando dos Shows de Calouros. A emissora possui todos os recibos assinados por Adelaide e também recibo de todas as despesas hospitalares, Amarelinho acredita que Adelaide não quer mais permanecer em hospitais e por isso tem tido esses estranhos comportamentos.

les, Avery to (semilance)

Contera e perada de Unou de colores

3/6

ी Hermínio tenta reabilitar Aracy

DAREPORTAGEMLOCAL

Como uma das maiores cantoras da história da música popular brasileira pôde soterrar sua história embaixo de uma figura ranzinza que esculhambava calouros desafinados no programa dominical de Silvio Santos? A pergunta ainda está por ser respondida, mas a artista Aracy de Almeida volta lentamente a ser lembrada, no ano em que completaria 90 anos.

O amigo e incentivador Hermínio Bello de Carvalho lança depois de amanhã, no Rio, no dia em que completa 70 anos, o perfil "Araca - Arquiduquesa do Encantado" (ed. Folha Seca, 85 págs.).

Não esgota o mistério de Aracy, mas define seu objetivo:

"O enfoque do livro é chamar atenção de que esse lado que ficou ocultado foi o principal dela. Ela deu novos rumos à canção brasileira em certo momento."

Na intimidade, a rabugenta folclórica lia Augusto dos Anjos e convivia com Vinicius de Moraes e Antonio Maria. A "culpa" pela trajetória, para Hermínio, foi do "sistema": "Ela passou a ser ignorada como cantora. Cedeu, foi cooptada pelo sistema".

Ele não é o único a tentar reabilitar a imagem da intérprete que nos anos 30 e 40 incorporou as artes sofisticadas de Noel, Custódio Mesquita e Ary Barroso.

a rabugenta folsto dos Anjos e
sto dos Anjos e
cobaco" (termo do vocabulário
nicius de Moraes
i. A "culpa" pela
h. A "

Silvio Santos e emenda com "Fita Amarela", na voz de Aracy.
Adiante, Rita se veste de Chacrinha, soldando numa só as personalidades duplas de Aracy, Rita Lee e Chacrinha. Viva voz do morto, Aracy agradece lá do éter.

(PEDRO ALEXANDRE SANCHES)

munerus long topos dox matherer was minimized before monthing

January .

000